



## ANÁLISE DA ADESÃO AO TRATAMENTO EM PACIENTES QUE VIVEM COM HIV NO HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS (HDT) - UFT

MIRANDA – C.G.L, [carolina.miranda@ufnt.edu.br](mailto:carolina.miranda@ufnt.edu.br), Universidade Federal do Norte do Tocantins

MACÊDO – I.S, [israel.macedo@ufnt.edu.br](mailto:israel.macedo@ufnt.edu.br), Universidade Federal do Norte do Tocantins

### Área Temática: CIÊNCIAS DA SAÚDE

#### RESUMO

A epidemia causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) instituiu-se como problema de saúde pública pelo seu significativo impacto. Com a terapia antirretroviral (TARV), diminuição na morbimortalidade foram perceptíveis em todo o mundo. Entretanto, identificam-se a escassez de estudos relacionados à temática na região Norte, local com maior taxa de mortalidade decorrente do HIV. O artigo tem como objetivo compreender os fatores envolvidos na adesão à TARV. Trata-se de um estudo realizado no Hospital de Doenças Tropicais (HDT)-UFT com 102 pacientes PVHA por meio de entrevistas direcionadas por questionário validado. Como resultados obtidos, 67,64% dos indivíduos desconhecem aspectos básicos da TARV. A relação médico-paciente harmônica foi considerada como fator preponderante para a continuidade da adesão por 81,37% dos pacientes. Além disso, a considerável melhora no quadro de saúde após o início da TARV, quando comparada à sintomatologia inicial que levou à procura de atendimento médico, foi constatada. Logo, a adesão ao tratamento é multifatorial competindo aspectos intrínsecos, como autoconsciência e rede de apoio sólida, e extrínsecos, como acesso à informação, disponibilidade, qualidade e logística do serviço de saúde.

**Palavras-chave:** Adesão ao Tratamento; HIV; Terapia Antirretroviral.

#### 1. INTRODUÇÃO

A epidemia advinda pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é, indubitavelmente, um problema de saúde pública tanto pelo seu impacto na vida dos pacientes, quanto pelo impacto no seio social, a saber, pelo potencial epidêmico (Primeira et al., 2018). Então, torna-se imprescindível, para o desenvolvimento da sociedade, as políticas públicas de saúde e as estratégias, como pesquisas e estudos, para se amenizar possíveis agravantes pelo HIV. Nesse contexto, para se alcançar um prognóstico esperado no curso da doença e mitigar o seu potencial epidêmico, é necessários o controle e a manutenção da saúde, os quais são adquiridos pela utilização contínua e adequada da terapia antirretroviral - TARV- (Mendes, 2012). Entretanto,

a adesão à TARV, processo multifatorial, se institui com um dos grandes desafios no manejo do HIV (Polejack; Seidl, 2010). Nessa perspectiva, com o advento de novas terapias medicamentosas, avanços no tratamento ao HIV, foram notórios com impactos no prognóstico e na epidemiologia da doença, entretanto, novos desafios acerca desta temática surgiram (Menezes et al., 2018). Nessa ótica, sabe-se que o seu respectivo controle e a manutenção da saúde ocorrem pela adesão contínua ao tratamento, conforme a prescrição médica na dimensão de horários, dosagem e demais orientações (O’Conner et al., 2017).

Não obstante, vale ressaltar a escassez de estudos com o viés relacionado à temática, de suma relevância para a saúde pública, na região Norte do Brasil, região a qual apresenta a maior taxa de crescimento de mortalidade por HIV nos últimos 10 anos (Garbin; Gatto; Garbin, 2017).

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo longitudinal prospectivo na modalidade pesquisa de campo, com abordagem quanti-qualitativa, realizado no Hospital de Doenças Tropicais (HDT) – UFT. A população foi composta por PVHA que frequentam os ambulatórios de Infectologia do serviço de saúde, a partir de uma amostra de pacientes que desejaram a participar do estudo. A coleta de dados se iniciou a partir do mês de novembro de 2023, mediante aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), por meio de entrevistas direcionadas por questionário, adaptado pelo pesquisador para os moldes do contexto local a partir do Questionário para Avaliação da Adesão ao Tratamento Antirretroviral (CEAT-HIV). Conforme a aceitação quanto à participação, o participante foi alocado em local adequado para iniciar a entrevista somente após ter ciência acerca do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e assinatura do mesmo, concedendo aprovação para a sua participação. O projeto de pesquisa se encontra em consonância com as recomendações da Resolução nº 510, de 07 de Abril de 2016 e suas complementares acerca de pesquisas com seres humanos. Dessa forma, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos (CEP) do Hospital de Doenças Tropicais (HDT), a saber pelo parecer consubstanciado de número 6.933.150 e CAAE 74170423.3.0000.8102, bem como conta com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado aos indivíduos participantes e arquivado posteriormente.

## **3. RESULTADOS**

Durante o período de coleta de dados, obteve-se informações de 102 pacientes, os quais preenchem os critérios metodológicos da pesquisa. Inicialmente, levando em consideração o

estigma social ainda existente em relação a tais doenças, a equipe de pesquisadores esperava considerável receio, por parte dos pacientes, em contribuir para a pesquisa. Entretanto, durante o processo, apenas dois pacientes recusaram participar. Mais ainda, os entrevistados demonstraram interesse em expor, de modo anônimo, um pouco da experiência desde o diagnóstico até os dias atuais.

O conhecimento acerca da terapia antirretroviral por parte do público, como a função dos medicamentos e como agem no organismo, mesmo que de modo acessível à população leiga, foi considerado insuficiente em 67,64% dos participantes. Por outro lado, 85,29% dos pacientes relataram perceber os benefícios que a TARV pode conferir para a saúde a médio e a longo prazo. Mais ainda, 54,9% dos entrevistados possuem informação insuficiente acerca do mecanismo de ação dos fármacos utilizados, embora possuam bastante conhecimento sobre os possíveis benefícios que esses podem trazer; 30,39% dos pacientes demonstraram suficiência tanto no conhecimento do mecanismo de ação do fármaco quanto nos benefícios; 12,74% dos pacientes alegaram não deter de conhecimento do mecanismo de ação dos medicamentos e nem de seus benefícios.

A relação médico-paciente (RMP) foi o aspecto mais ressaltado pelos participantes durante a coleta de dados. Alguns fatores estiveram envolvidos, a saber: cenário de pesquisa ser referência na região; cenário de pesquisa ser um hospital-escola e, por isso, um ambiente de constante aprendizado, bem como voltado para o aprimoramento das práticas das ciências da saúde. Nessa ótica, 81,37% dos participantes consideram o atendimento, desde a triagem até a consulta com o médico, como bom. Além disso, consideram que, em pelo menos metade das vezes, o acompanhamento e a comunicação durante a consulta com os profissionais e estudantes são ideais, dado que estes repassam os bons resultados, quando existem, o que confere ânimo e motivação para o seguimento terapêutico. Além disso, 11,76% refere que o atendimento pode melhorar, seja no tempo de espera, afinidade com a equipe multiprofissional e/ou no horário disponibilizado para marcação da consulta. Assim, no decorrer da pesquisa, uma parcela significativa dos pacientes reforçou a importância de realizar o acompanhamento, do diagnóstico ao tratamento, com o mesmo profissional médico, haja vista a confiança e a formação de laços que potencializam a adesão ao tratamento.

Ademais, com relação aos dados obtidos acerca da percepção dos pacientes quanto à melhora de sua saúde após o início da TARV e o respectivo grau de satisfação, 75,49% dos entrevistados consideraram que a saúde obteve significativa melhora após o tratamento, quando comparado à sintomatologia apresentada antes do diagnóstico, e, por isso, se encontram

satisfeitos. Isso, ainda que demonstre, de forma indireta, benefícios obtidos com o uso do TARV, remonta a um panorama preocupante ainda presente no país, no qual muitos pacientes são diagnosticados como portadores do vírus HIV a partir de infecções oportunistas, situação que traz riscos à saúde individual, bem como aumenta a cadeia de transmissão, principalmente quando os métodos de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) não são utilizados. Não obstante, 22,54% dos entrevistados mostraram-se indiferente no que tange à percepção de melhora em relação ao quadro sintomatológico inicial, já que, em grande parcela, o diagnóstico precoce, seja por campanhas de rastreio geral ou busca ativa de contactantes, permitiu a introdução imediata da TARV. Essa conduta minimiza a ocorrência de infecções oportunistas, ocasionada por um declínio imunológico presenciado na síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA), e a perpetuação da cadeia de transmissão.

A adesão e o esforço ao seguimento do tratamento foram perceptíveis como relacionados com experiências vivenciadas pelos pacientes, como melhora do quadro clínico e alteração do estado emocional. Nessa análise, 79,41% (Grupo IV) dos entrevistados não deixaram de utilizar a TARV no último mês em nenhum momento, independentemente do estado clínico (ausência de sintomatologia) e/ou emotivo (sentimento de tristeza), além de se considerarem esforçados no seguimento; 5,88% (Grupo II) deixaram de tomar a medicação pelo menos uma vez no último mês, seja por se sentir melhor clinicamente e/ou por alguma alteração do estado emocional e, por isso, não se consideraram esforçados; 6,86% (Grupo III) deixaram de tomar a medicação pelo menos uma vez no último mês, mas que o motivo não possui relação com o estado clínico ou emocional e sim por esquecimento ou dificuldade de organização; 7,84% (Grupo I) deixaram de tomar a medicação pelo menos uma vez no último mês, seja por se sentir melhor e/ou por alteração no estado emocional. Ainda assim, consideram-se esforçados para seguir o tratamento.

#### **4. CONCLUSÃO**

A adesão ao tratamento medicamentoso, a saber a terapia antirretroviral (TARV), é de âmbito multifatorial, pois é alcançada pela combinação de fatores biopsicossociais, como reação aos efeitos colaterais, estado emocional, rede de apoio, estrutura das unidades de saúde para o atendimento, preparo das equipes multiprofissionais, entre outros. Nessa óptica, é imprescindível o papel exercido dos centros especializados de saúde na recepção e na continuidade ao atendimento, haja vista a disponibilidade de recursos material e humano qualificado. Embora exista um estigma relacionado às doenças infectocontagiosas e aos

pacientes que foram acometidos por tais, percebe-se que a busca por uma boa relação médico-paciente é de fundamental importância à melhora clínica do paciente, bem como à adesão ao tratamento, que, apesar de não curar a doença, é provedor de qualidade de vida. A boa comunicação e o expressar de virtudes importantes, pelos profissionais de saúde, pelos discentes envolvidos no ambiente ambulatorial e por todos os outros integrantes desse centro especializado, para o bom andamento de uma consulta, como a empatia, a prudência e a credibilidade, são fatores determinantes, uma vez que, mesmo não tendo o fino conhecimento acerca do mecanismo de ação das medicações utilizadas, os pacientes têm ideia do benefício que essas podem trazer e, conseqüentemente, encontram um motivo a mais para dar continuidade ao tratamento, mediante uso diário das mesmas.

## 5. FINANCIAMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT) e desenvolvido em parceria com NESPCi (Núcleo de Ensino e Pesquisa em Saúde Coletiva e Popularização da Ciência).

## 6. REFERÊNCIAS

GARBIN, Cléa Adas Saliba; GATTO, Renata Colturato Joaquim; GARBIN, Artênio José Isper. Adesão à terapia antirretroviral em pacientes HIV soropositivos no Brasil: uma revisão da literatura. **Archives of Health Investigation**, v. 6, n. 2, p. 65–70, 2017.

MARIA, Marcos Paulo Marzollo; CARVALHO, Maitê Peres de; FASSA, Anaclaudia Gastal. Adesão à terapia antirretroviral de pessoas vivendo com HIV/aids em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Cadernos de Saúde pública**, v. 39, n. 1, 2023.

MENDES, Eugênio. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família** [s. n.], 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado\\_condicoes\\_atencao\\_primaria\\_saude.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf).

MENEZES, Elielza et al. Artigo Original **Fatores associados à não adesão dos antirretrovirais**, v. 31, n. 3, p. 6, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002018000300299&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002018000300299&lang=pt).

O'CONNOR, Jemma et al. Effect of immediate initiation of antiretroviral therapy on risk of severe bacterial infections in HIV-positive people with CD4 cell counts of more than 500 cells per ml: secondary outcome results from a randomised controlled trial. **The Lancet HIV**,

v. 4, n. 3, p. e105–e112, 2017. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S2352-3018\(16\)30216-8](http://dx.doi.org/10.1016/S2352-3018(16)30216-8).

POLEJACK, Larissa; SEIDL, Eliane Maria Fleury. Monitoramento e avaliação da adesão ao tratamento antirretroviral para HIV/aids: desafios e possibilidades. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. suppl 1, p. 1201–1208, 2010.

PRIMEIRA, Marcelo Ribeiro et al. Assessment of Adhesion of Anti-Retroviral Treatment in People With Hiv. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 307–314, 2018.